

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PERIOPERATÓRIO DE CIRURGIAS PEDIÁTRICAS CORRETIVAS DO APARELHO GENITOURINÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA, Karina C. Pinheiro¹
ALVES, Renata Ewillyn de Sousa²
NEVES, Wagner Felipe Neves dos Santos²
SALUSTIANO, Maria V. Cravo²
SANTOS, Ana Victória A. José
PARENTE, Andressa Tavares³
GOMES, Franciane Bezerra⁴
PARANHOS, Sheila Barbosa⁵

Introdução: No que tange a assistência hospitalar em pediatria, o cuidado do profissional enfermeiro é uma ferramenta determinante tanto para a boa qualidade dos cuidados prestados e segurança destes pacientes no meio intra-hospitalar, quanto no respeito a individualidade e direitos da criança¹. Em determinados setores, como as clínicas cirúrgicas pediátricas, o papel do profissional enfermeiro ultrapassa a relação entre profissional e paciente como um ser individual, pois soma-se os pais às vivências dolorosas e potencialmente traumáticas presenciadas no cotidiano da internação. Segundo dados divulgados pelo sistema DATASUS (2014), foram registrados, no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), 22.284 recém-nascidos com malformações congênitas, tendo a região Norte um grande número de casos². Em vista disso, é válido salientar que aproximadamente um terço de todas as malformações congênitas são encontradas no sistema urogenital, dentre estas, as malformações urinárias sendo encontradas em até 10% dos nascimentos. Além disso, estas anormalidades congênitas são de grande importância, visto que necessitam de correção cirúrgica, que em geral ocorrem em recém-nascidos e lactentes, levando estas crianças a serem submetidas a procedimentos dolorosos durante o processo de hospitalização, bem como a serem mantidas hospitalizadas por períodos médios de tempo³. Sob esta perspectiva, elenca-se que para que a assistência de enfermagem seja efetivada de maneira individualizada e integral aos pacientes pediátricos, é essencial que a sistematização da assistência de enfermagem seja exercida de maneira adequada, contemplando as etapas do processo de enfermagem. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na assistência a crianças em pré-operatório e pós-operatório de correções de malformações do aparelho geniturinário. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve a sistematização da assistência de Enfermagem a crianças em pré-operatório e pós-operatório de correções de malformações do aparelho geniturinário em abril de 2019. O local do estudo foi a clínica cirúrgica pediátrica de um hospital referência em assistência materno-infantil. As informações incluídas neste trabalho foram coletadas por acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem do sétimo semestre, durante a atividade curricular de Semi-internato em Enfermagem Pediátrica. Como instrumento metodológico utilizou-se o processo de enfermagem mediante a execução das seguintes etapas: histórico, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação. **Resultados:** A equipe de enfermagem tem papel essencial no que diz respeito a observar aspectos como o estado geral do paciente pediátrico e manter uma comunicação eficaz com os responsáveis. O cumprimento das metas de segurança, realizando orientações como por exemplo o jejum pré-cirúrgico, os cuidados com o cateter vesical, cuidados no pós-operatório imediato, mediato e tardio, dentre outras⁴. A partir da observação dos pacientes internados na enfermaria em questão, foram elencados os principais diagnósticos de enfermagem comuns aos pacientes da clínica pediátrica analisada, sendo estes: risco de infecção relacionado a procedimentos invasivos; retenção urinária relacionada a bloqueio do trato urinário evidenciado por eliminação urinária em pequena quantidade; conforto prejudicado relacionado a regime de tratamento e sintomas relacionados a doença, evidenciado por desconforto com a situação e incapacidade de relaxar; medo relacionado a procedimento invasivo⁵. **Conclusão:** Conclui-se que a enfermagem possui papel essencial no que diz respeito à assistência a pacientes em estado pré-operatório, trans-operatório e pós-operatório, não apenas em realizar técnicas que viabilizam o conforto do paciente, seu preparo e sua recuperação anestésica e operatória, mas também agindo como disseminadores de educação e orientação aos pais e/ou cuidadores. **Contribuições e implicações para enfermagem:** Através do processo de enfermagem, diminuí substancialmente e os riscos aos quais o paciente pode estar submetido, pois a equipe de enfermagem

alinhar sua atuação, tendo em vista o alcance de seus objetivos através do planejamento da assistência de forma cientificamente embasada, o que facilita o alcance de resultados direcionados para a prevenção das complicações e para promoção de melhor qualidade de vida durante a hospitalização.

Descritores: Processo de enfermagem; Sistema urinário; Enfermagem pediátrica.

Referências

1. Alves DFS, Guirardello EB. Ambiente de trabalho da enfermagem, segurança do paciente e qualidade do cuidado em hospital pediátrico. *Rev Gaúcha Enferm.* 2016 jun; 37(2): 588-697.
2. Mendes MGSR, Martins MMFP. Parceria nos cuidados de enfermagem em pediatria: do discurso à ação dos enfermeiros. *Rev Enferm Refer.* 2012 mar; 3(6): 113-121.
3. Ministério da Saúde, DATASUS. Informações de saúde epidemiológicas e morbidade. Acesso em 24 de abril de 2019. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nipa.def>.
4. Tavares TS, Castro AS, Figueiredo ARF, Reis DC. Avaliação da implantação da sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade pediátrica. *Rev Min Enferm.* 2012 abri; 17(2): 287-295.
5. NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA, definições e classificação 2018-2020, 11ª edição, Artmed 2018.

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Pará (UFPA). Karinappinheiro65@gmail.com

²Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Pará (UFPA)

³Doutora em Ciências Ambientais, Enfermeira, Universidade Federal do Pará (UFPA).

^{4,5} Enfermeira, Mestre em enfermagem, Universidade Federal do Pará (UFPA).